



NDHEEFE

**Núcleo de Direitos Humanos
da Escola de Educação Física
e Esporte da USP**

DIAGNÓSTICO

RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

JULHO / 2019

1. Introdução

Seguindo as diretrizes da Comissão de Direitos Humanos da universidade, o Núcleo de Direitos Humanos da Escola de Educação Física e Esporte da USP elaborou um questionário visando à realização de um diagnóstico no âmbito de nossa comunidade sobre possíveis situações de supressão de direitos. Foi a partir dessas informações que o Núcleo realizou algumas ações educativas para os direitos humanos com atuação mais precisa.

Inserções nas Semanas de Recepção de Calouros, proposição de palestras, propostas de atividades de formação e conscientização, bem como atendimentos individuais e diálogos pontuais em colegiados e comissões foram algumas das ações desenvolvidas pelo NDH-EEFE a partir deste diagnóstico.

Compartilhamos agora, conforme compromisso estabelecido anteriormente, os dados gerais deste diagnóstico. Na ocasião, o questionário foi respondido espontaneamente por 114 pessoas anônimas de nossa comunidade, entre alunos/as, funcionários/as e professores/as. Suprimimos deste relatório as respostas qualitativas e os comentários nos espaços abertos para tal, para garantir o anonimato, mencionando alguns a título de exemplo e anonimamente.

Esperamos que tanto as perguntas quanto as respostas deste questionário auxiliem a nossa comunidade no combate de ações que violem os direitos humanos de modo condizente com a missão da nossa Universidade, sendo um instrumento de “promoção da justiça social, da paz, da ética, da tolerância e da democracia” (Comissão de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo).

Em seguida, são apresentados: Objetivos, Metodologia, Resultados Quantitativos, breves considerações e algumas recomendações.

2. Objetivos

2.1. Objetivo Geral

Realizar um diagnóstico para identificar possíveis situações de supressão de direitos na comunidade EEFE-USP, a fim de subsidiar ações de cunho socioeducativo em colegiados, comissões e departamentos de nossa instituição universitária.

2.2. Objetivos Específicos

- Alinhar valores da Comissão de Direitos Humanos da USP aos da comunidade EEFE-USP no que tange as diversas formas de violência, tanto no âmbito institucional quanto individual.
- Promover a plena garantia da execução de funções acadêmicas e técnicas administrativas por parte de discentes, docentes e funcionários da EEFE-USP.

3. Metodologia

O questionário foi elaborado a partir de instrumentos da universidade que tiveram como intuito conhecer a percepção de alunos, docentes e funcionários no que tange a convivência, incluindo questões sobre violências e discriminações vividas no ambiente universitário. Após a elaboração da primeira versão, submetemos o questionário a grupos da EEFE-USP (alunos, docentes e funcionários) cujas sugestões foram incorporadas ao documento final.

O questionário foi disponibilizado em formulário *googledocs*, divulgado por e-mail para todos os integrantes de nossa comunidade. Sem identificação e com garantia de sigilo, foi respondido anonimamente por 114 pessoas. Além de realizar o diagnóstico, o questionário objetivou chamar atenção a itens que instâncias administrativas da USP têm compreendido sobre o que é violência no ambiente universitário atualmente.

Para esta pesquisa inicial, foram definidos 6 tipos de violência, com base em outros estudos da Universidade:

- Violência física: qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal como empurrões, tapas, socos, chutes, puxões de cabelo, mordidas, queimaduras, amarras, agressões com armas ou objetos.

- Violência moral: ofender a reputação ou bem-estar psicológico com xingamentos e insultos; dizer qualquer coisa que ofenda, publicamente ou de forma privada. Inclui músicas ofensivas cantadas por torcidas acadêmicas / Ofensa e difamação / Xingamento ou ameaçad@ por rejeitar investida ou ideia / Rankings (beleza, sexuais e outros) sem autorização.

- Violência sexual: forçar a prática de atos que causam desconforto ou repulsa como sexo forçado, impedir o uso de método contraceptivo, forçar uma gravidez, forçar um aborto, toques e carícias não desejados. Incluem: abordagem agressiva / cantada ofensiva / chantagem praticada por superior hierárquic@ por favores de cunho sexual/ comentários com apelos sexuais indesejados / estupro / invasão de espaço físico – corporal / Ser forçad@ a beijar / ser tocad@ sem consentimento / tentativa de abuso enquanto sob efeito de álcool.

- Violência patrimonial: retenção, subtração ou destruição total ou parcial de bens, objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

- Violência em função da cor e/ou raça: Negros e indígenas, por exemplo, estão sujeitos a outras violências devido ao racismo em nossa sociedade.

- Violência psicológica ou coerção: qualquer conduta que cause dano emocional e diminuição da autoestima; ou que prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento de suas atividades; ou que vise degradar ou controlar suas ações. Comportamentos, crenças e decisões diante de ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação de direitos ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e a autodeterminação. Incluem atitudes de coerção como: Ameaça de retaliações futuras / Ingestão forçada de bebida alcoólica ou drogas / Humilhação por superiores / Ser drogad@ sem conhecimento / Ser forçad@ a participar em atividades degradantes (como leilões e desfiles) / Ser intimidad@ a tomar uma posição que não concorda / Ser induzid@ a participar de atividade não prevista / Ser menosprezad@ por superior em frente aos pares ou para os pares / Ser impedid@ de se expressar / Sofrer algum tipo de ameaça por ser representante de alguma categoria / Sofrer pressão para tomada de decisão ou para assumir

um cargo / Sofrer pressão para realizar atividades ou assumir funções que não concorda ou não tem competência/ Ter suas imagens repassadas sem autorização em qualquer meio.

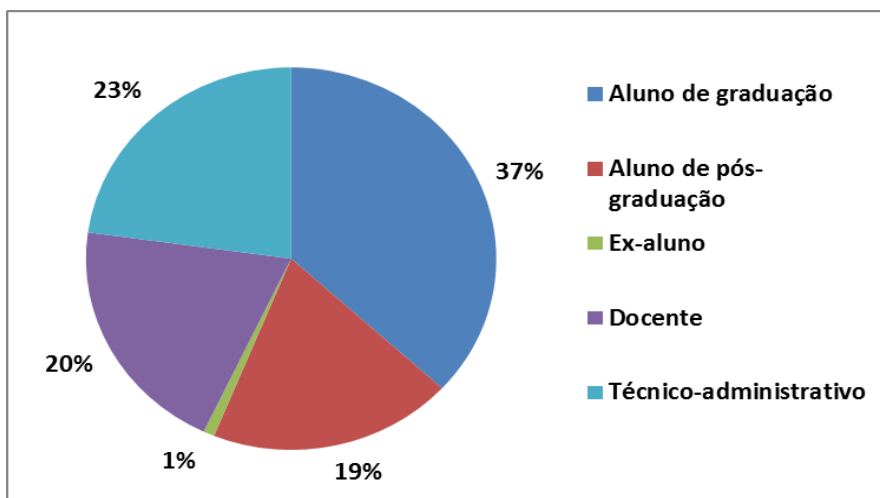
4. Resultados Quantitativos

Apresentamos na sequencia os resultados tabulados.

4.1. Perfil da Amostra

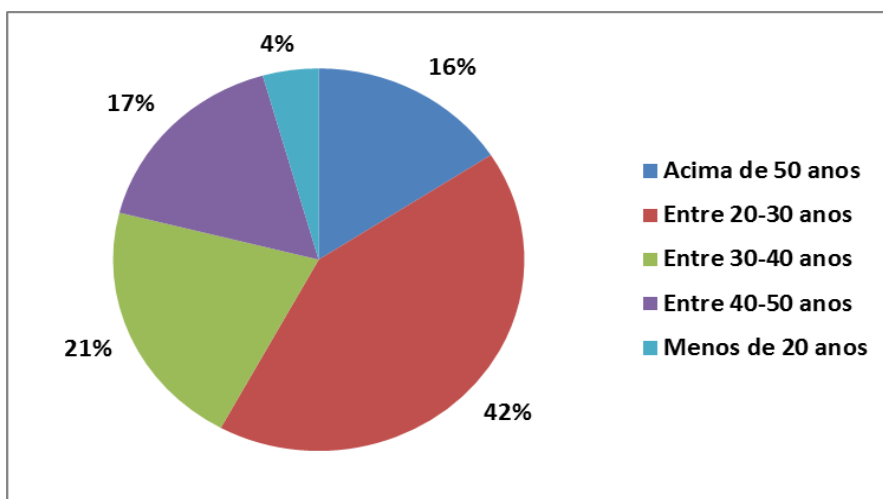
Categoria:

	Respostas	(%)
Aluno de graduação	42	37
Aluno de pós-graduação	22	19
Ex-aluno	1	1
Docente	23	20
Técnico-administrativo	26	23
Total	114	100



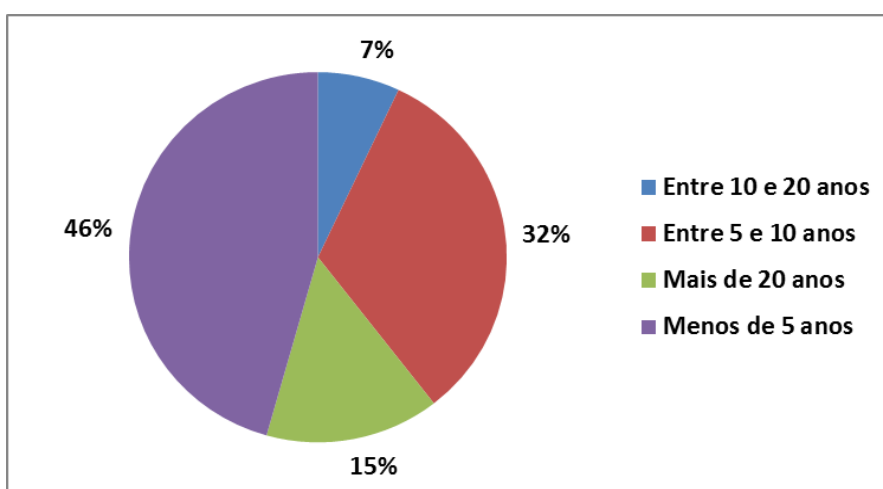
Faixa Etária:

	Respostas	(%)
Acima de 50 anos	18	16
Entre 20-30 anos	48	42
Entre 30-40 anos	24	21
Entre 40-50 anos	19	17
Menos de 20 anos	5	4
Total	114	100



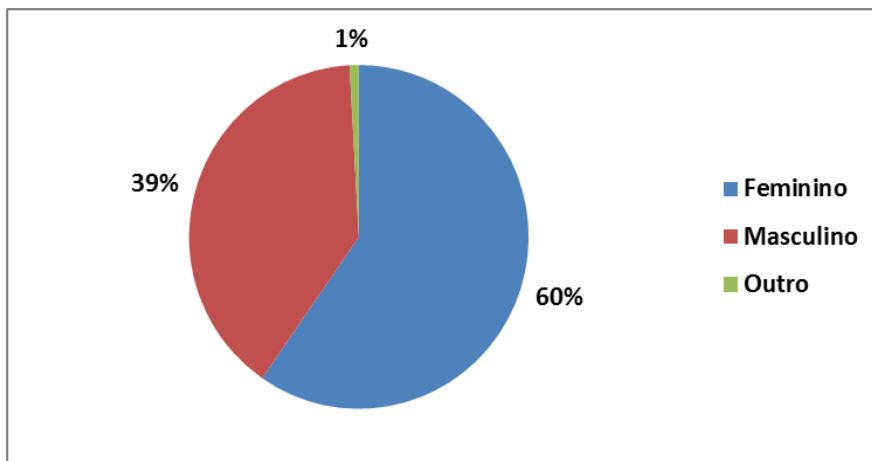
Tempo de EEFE:

	Respostas	(%)
Entre 10 e 20 anos	8	7
Entre 5 e 10 anos	37	32
Mais de 20 anos	17	15
Menos de 5 anos	52	46
Total	114	100



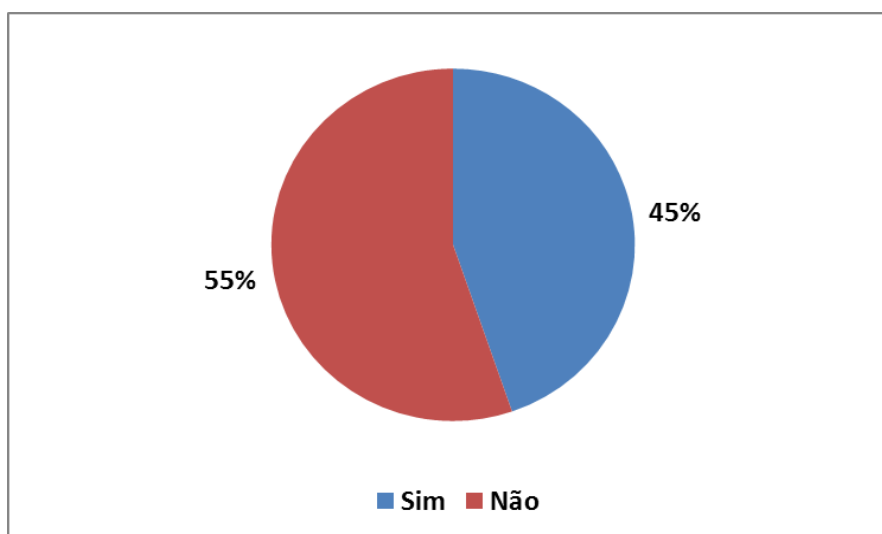
Gênero:

	Respostas	(%)
Feminino	68	60
Masculino	45	39
Outro	1	1
Total	114	100



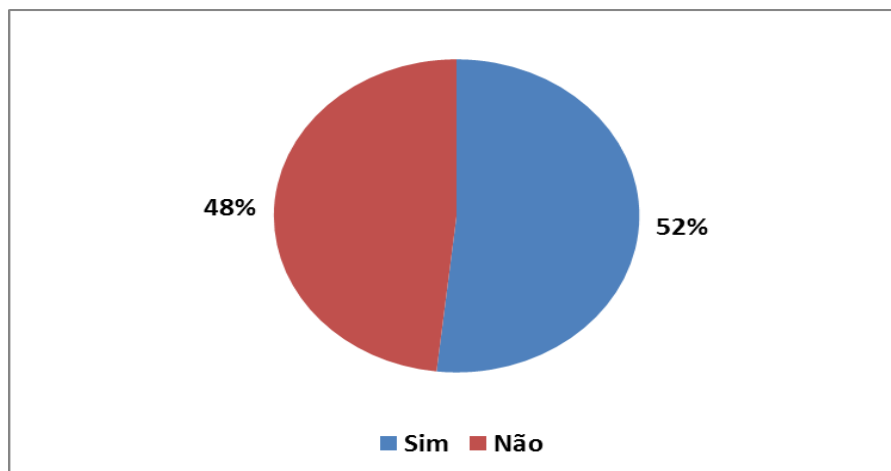
4.2. Já sentiu medo de sofrer violência na EEFE-USP?

	Respostas	(%)
Sim	51	45
Não	63	55
Total	114	100



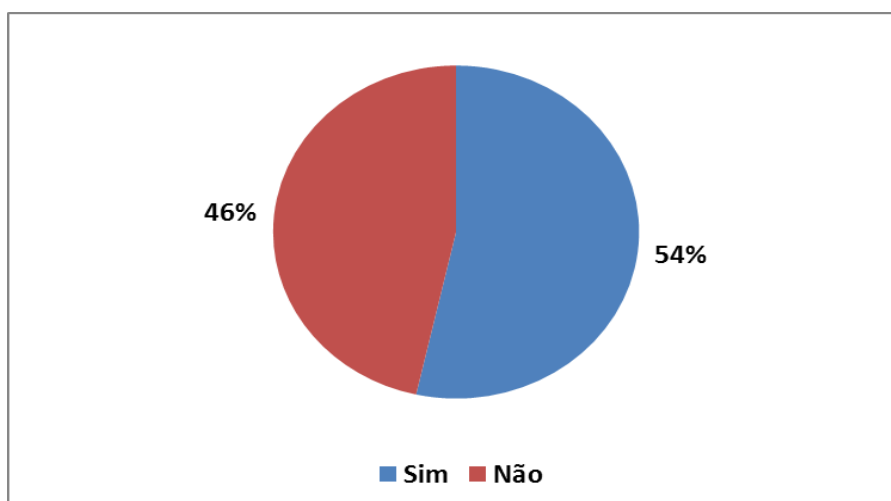
4.3. Baseado nos tipos de violência listados [anteriormente](#), você considera que já deixou de fazer algo na EEFE por medo de sofrer algum tipo de violência?

	Respostas	(%)
Sim	59	52
Não	55	48
Total	114	100



4.4. Baseado nos tipos de violência listados [acima](#), você considera que já sofreu algum tipo de violência nas dependências da EEFE ou em algum evento da escola?

	Respostas	(%)
Sim	61	54
Não	53	46
Total	114	100



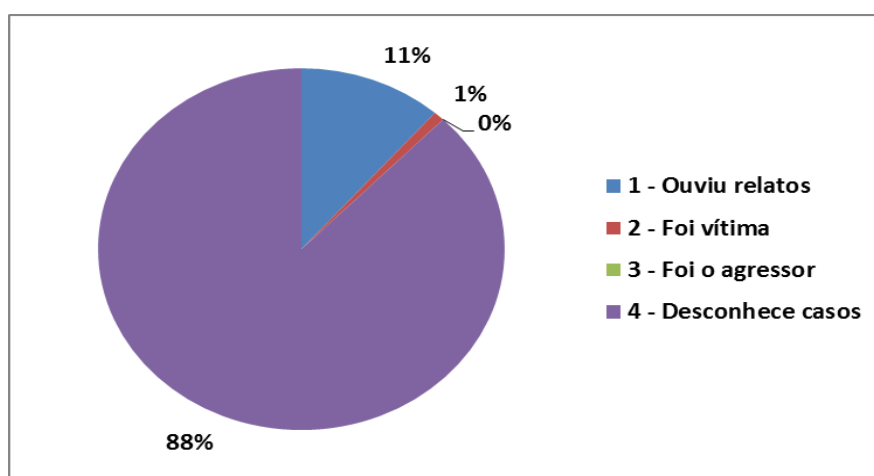
Para cada um dos itens abaixo, conte-nos se você conhece casos (ouviu relatos), selecionando a opção 1; se você foi vítima, selecionando a opção 2; se você atuou como

agressor; selecionando a opção 3; ou se você desconhece casos relacionados ao item, selecionando a opção 4.

Violência Física

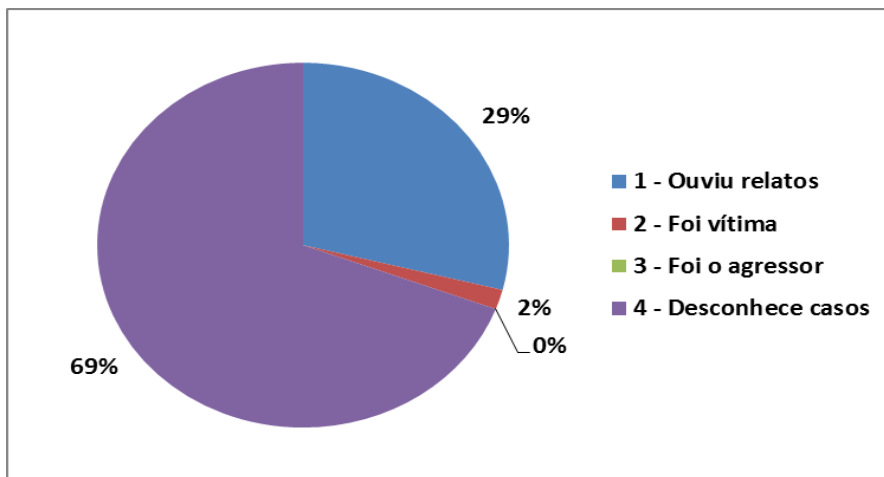
4.5. Agressões com armas ou objetos

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	13	11
2 - Foi vítima	1	1
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	100	88
Total	114	100



4.6. Empurrões, tapas, socos, chutes, puxões de cabelo, mordidas.

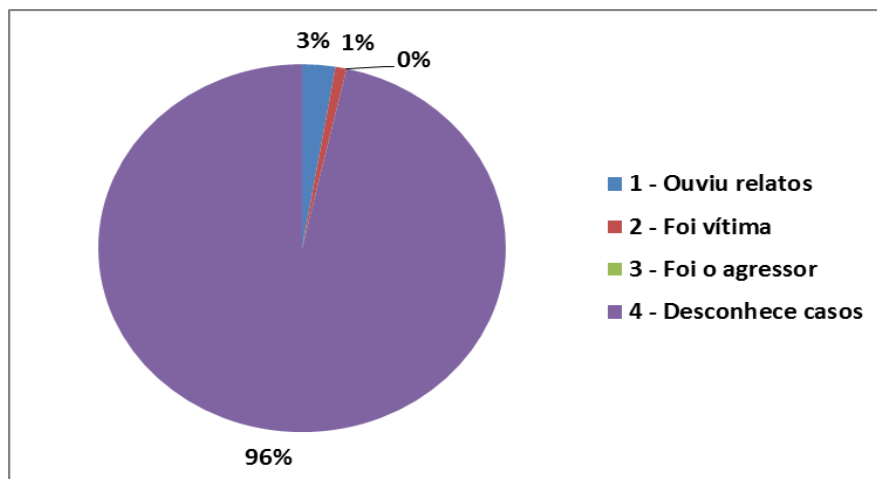
	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	33	29
2 - Foi vítima	2	2
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	79	69
Total	114	100



4.7. Queimaduras, amarras

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	3	3
2 - Foi vítima	1	1
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	110	96
Total	114	100

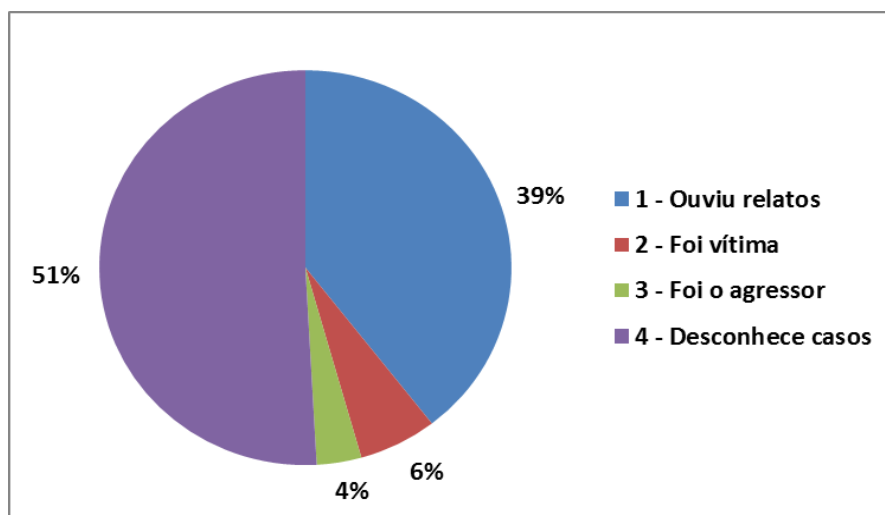
* Valor percentual com arredondamento



Violência Moral

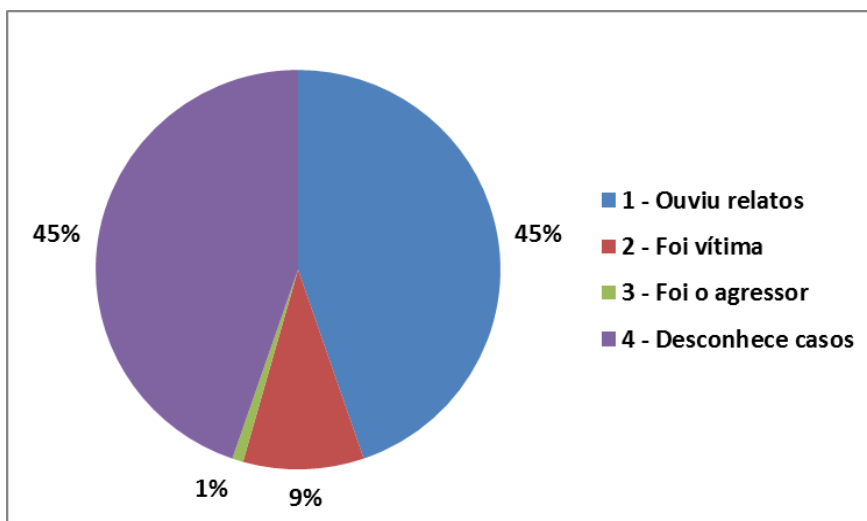
4.8. Músicas ofensivas cantadas por torcidas acadêmicas ou órgãos representativos.

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	45	39
2 - Foi vítima	7	6
3 - Foi o agressor	4	4
4 - Desconhece casos	58	51
Total	114	100



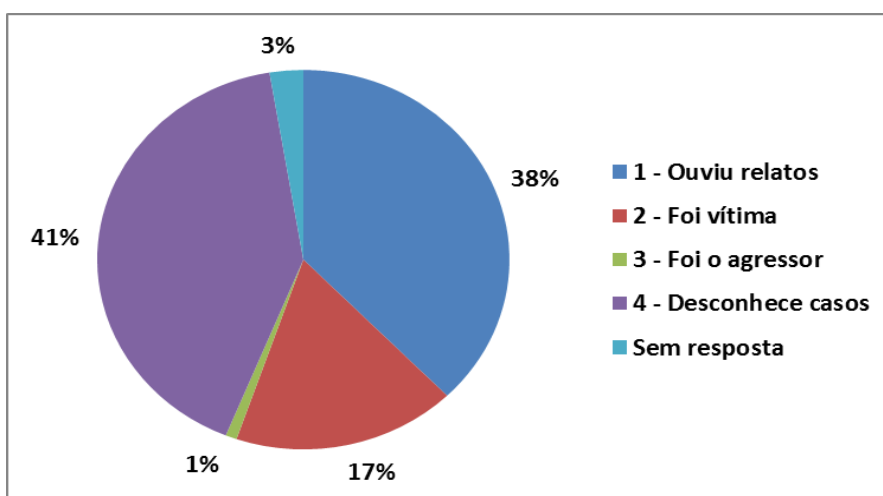
4.9. Rankings (beleza, sexuais e outros) sem autorização.

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	51	45
2 - Foi vítima	11	10
3 - Foi o agressor	1	1
4 - Desconhece casos	51	45
Total	114	100



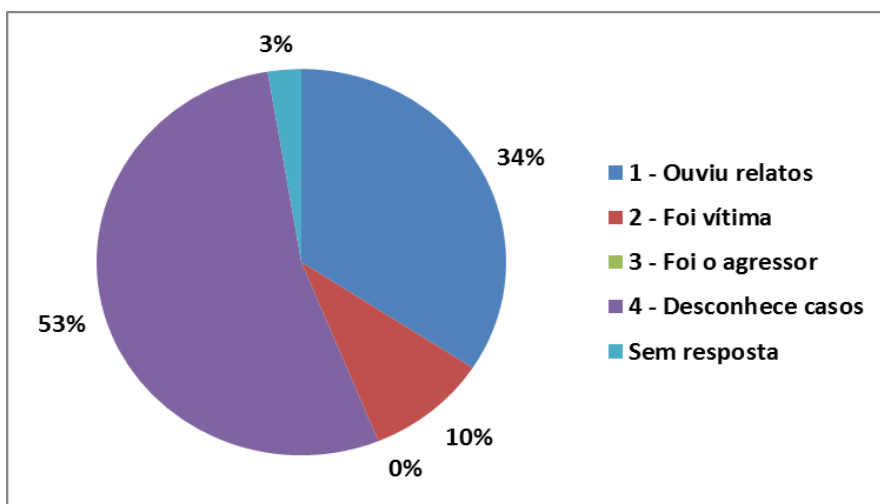
4.10. Sofrer ofensas privadas

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	43	38
2 - Foi vítima	20	18
3 - Foi o agressor	1	1
4 - Desconhece casos	47	41
Sem resposta	3	3
Total	114	100



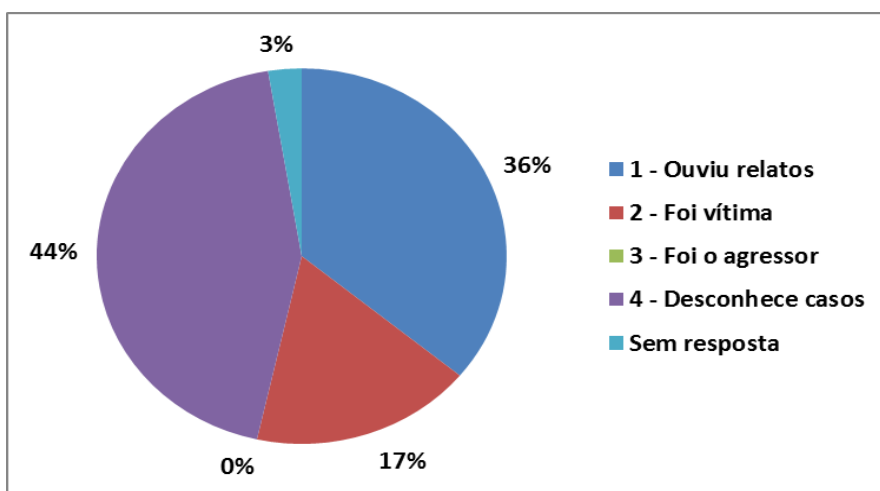
4.11. Sofrer ofensas/ difamação públicas em sala de aula de docente para alun@.

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	39	34
2 - Foi vítima	11	10
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	61	54
Sem resposta	3	3
Total	114	100



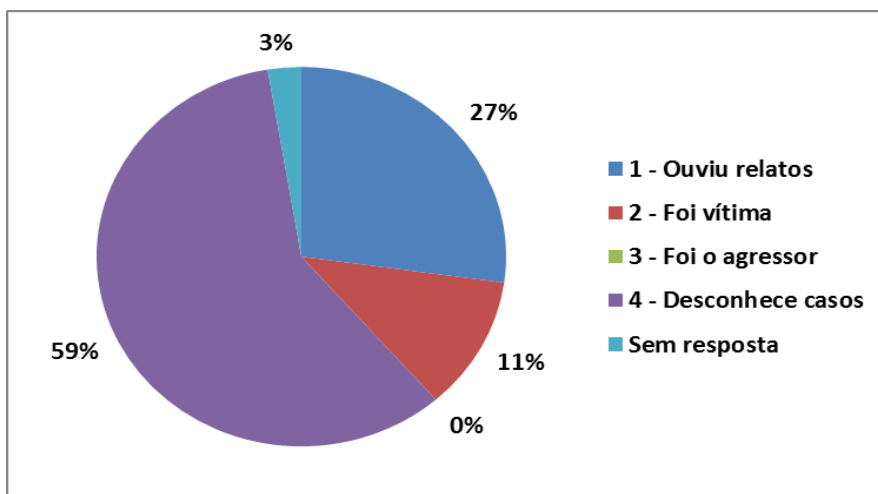
4.12. Sofrer ofensas/ difamação públicas em reuniões e instâncias administrativas por colegas ou superiores.

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	41	36
2 - Foi vítima	20	18
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	50	44
Sem resposta	3	3
Total	114	100



4.13. Ser xingad@ ou humilhad@ por rejeitar investida ou ideia.

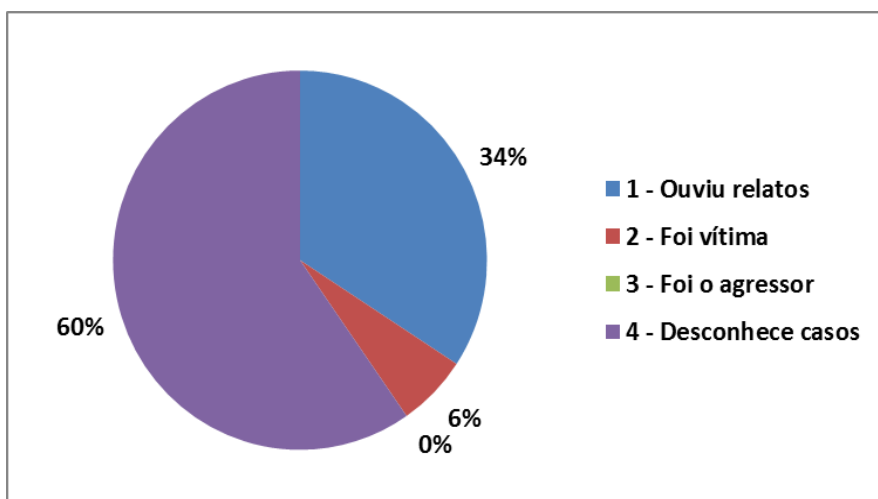
	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	31	27
2 - Foi vítima	13	11
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	67	59
Sem resposta	3	3
Total	114	100



Violência Sexual

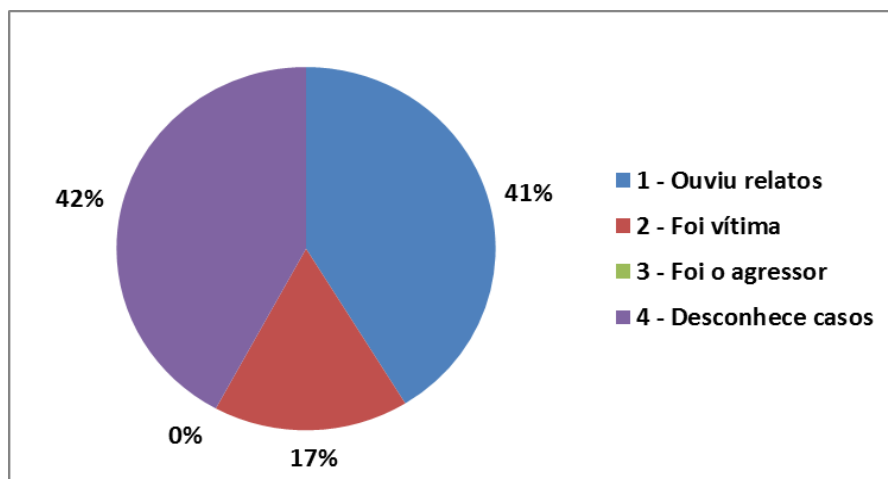
4.14. Abordagem agressiva / invasão de espaço físico

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	39	34
2 - Foi vítima	7	6
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	68	60
Total	114	100



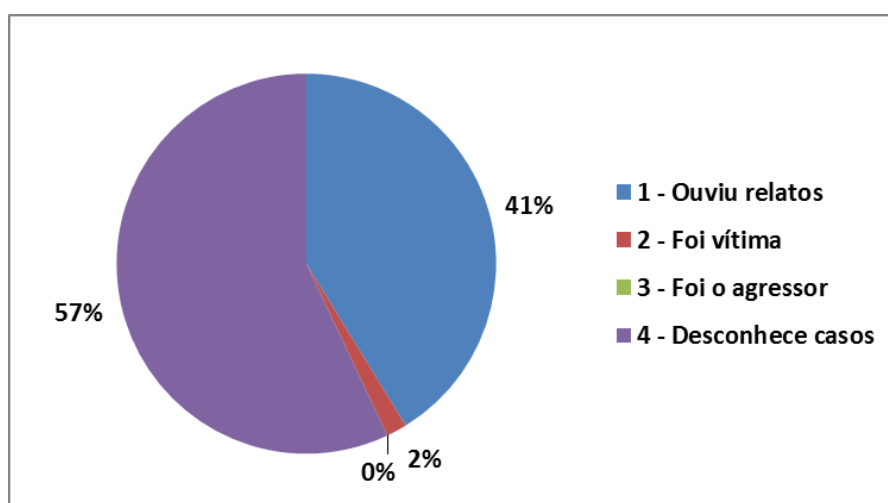
4.15. Cantada ofensiva

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	47	41
2 - Foi vítima	19	17
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	48	42
Total	114	100



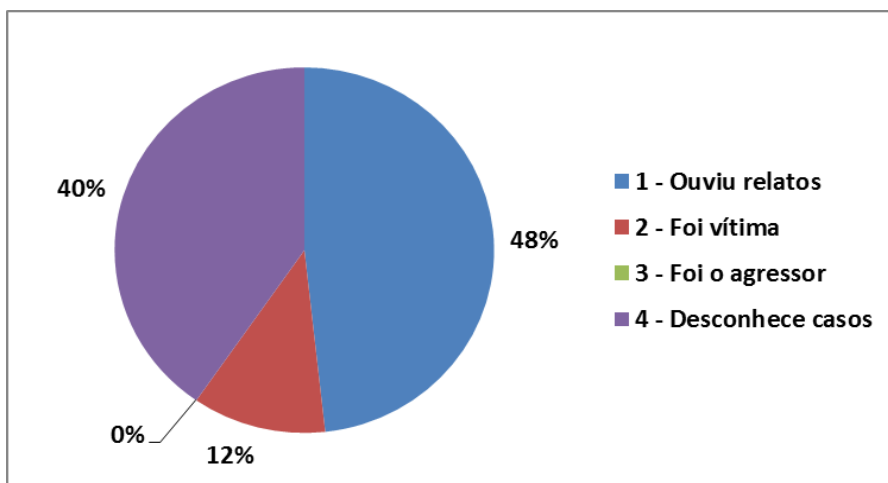
4.16. Chantagem praticada por superior hierárquic@ por favores de cunho sexual

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	47	41
2 - Foi vítima	2	2
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	65	57
Total	114	100



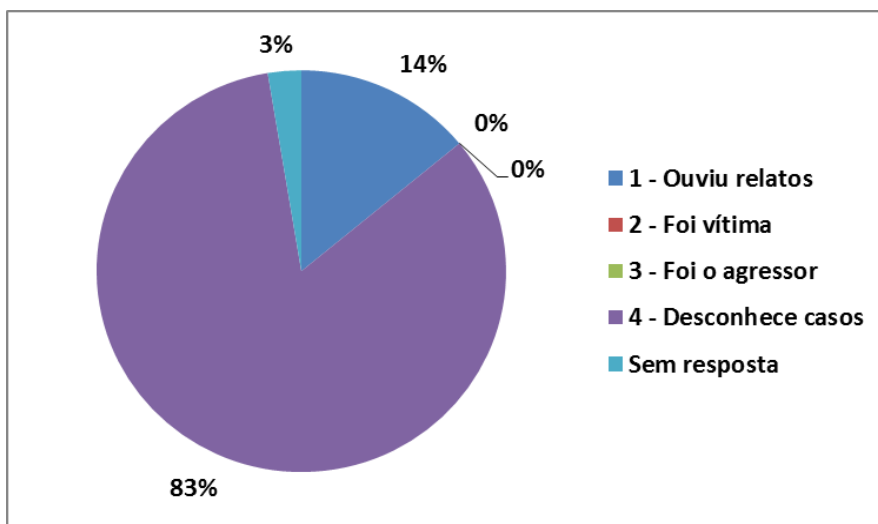
4.17. Comentários com apelos sexuais indesejados

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	55	48
2 - Foi vítima	13	11
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	46	40
Total	114	100



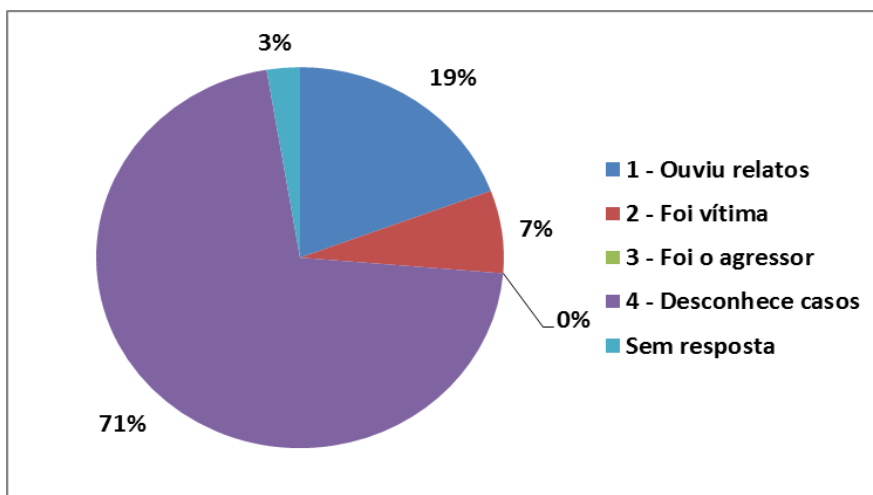
4.18. Estupro ou sexo forçado

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	16	14
2 - Foi vítima	0	0
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	95	83
Sem resposta	3	3
Total	114	100



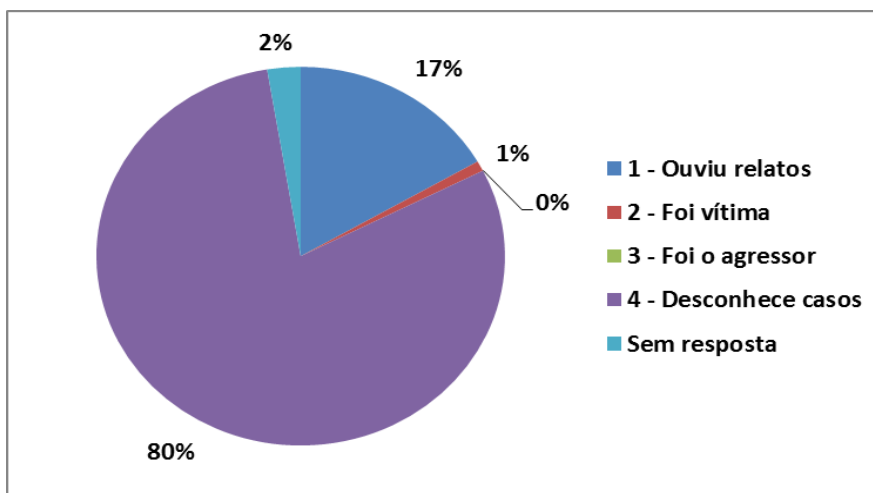
4.19. Ser tocad@ sem consentimento

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	22	19
2 - Foi vítima	8	7
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	81	71
Sem resposta	3	3
Total	114	100



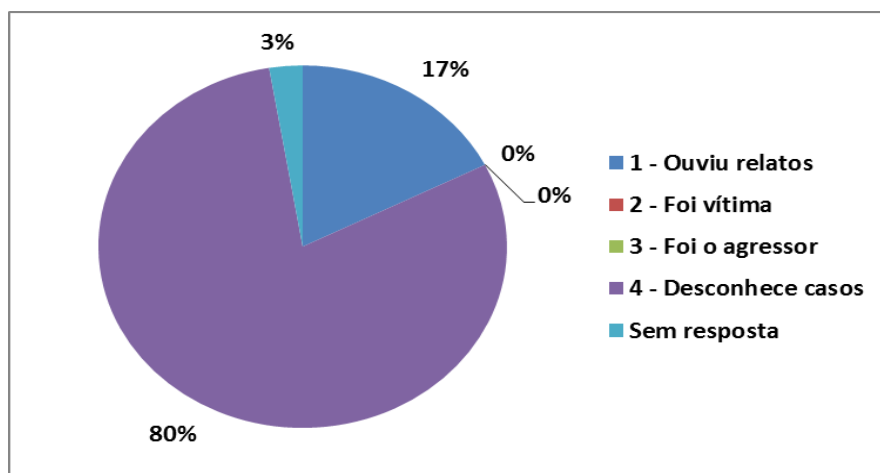
4.20. Ser forçad@ a beijar

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	19	17
2 - Foi vítima	1	1
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	91	80
Sem resposta	3	3
Total	114	100



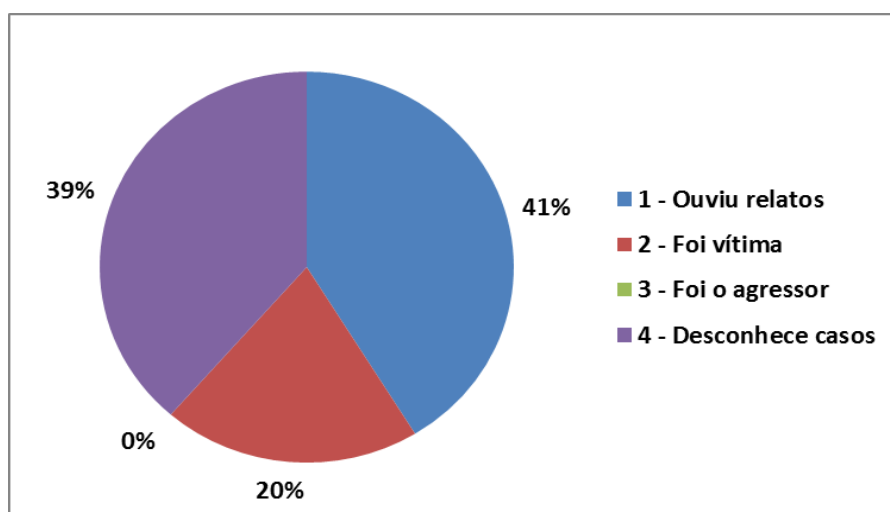
4.21. Tentativa de abuso enquanto sob efeito de álcool

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	20	18
2 - Foi vítima	0	0
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	91	80
Sem resposta	3	3
Total	114	100



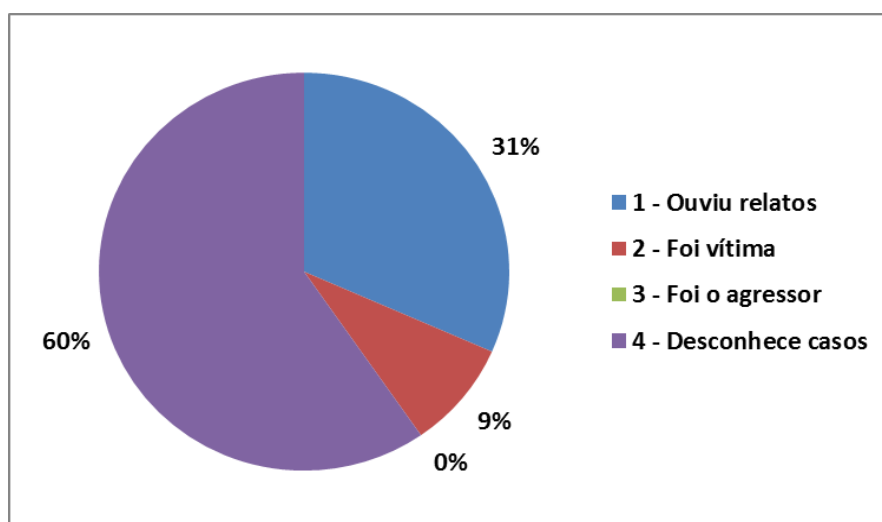
4.22. Retenção, subtração ou destruição total ou parcial de bens, valores ou recursos econômicos

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	47	41
2 - Foi vítima	23	20
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	44	39
Total	114	100



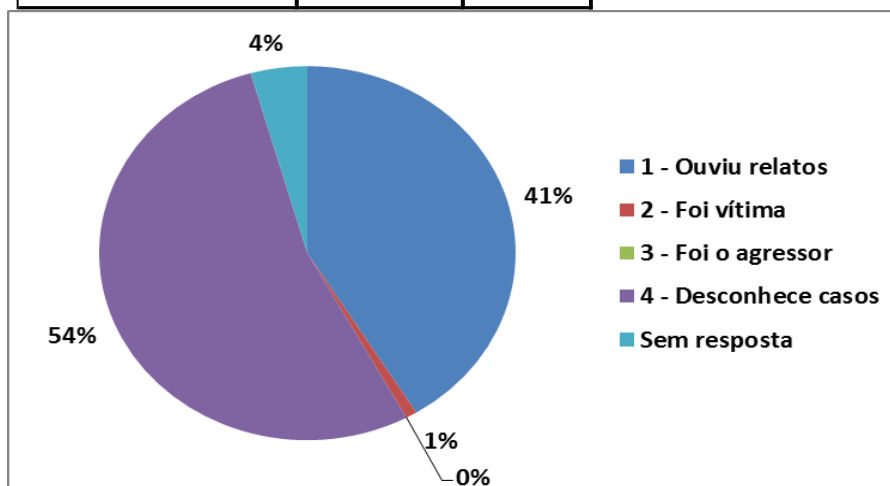
4.23. Retenção ou subtração total ou parcial de direitos.

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	36	32
2 - Foi vítima	10	9
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	68	60
Total	114	100



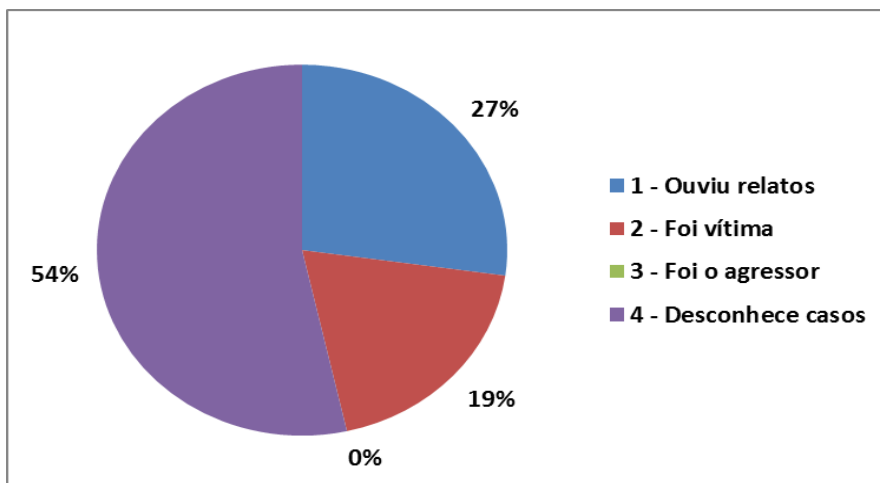
4.24. Ofensas, agressões ou discriminação ou preconceito de qualquer tipo em função de cor ou raça.

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	47	41
2 - Foi vítima	1	1
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	61	54
Sem resposta	5	4
Total	114	100



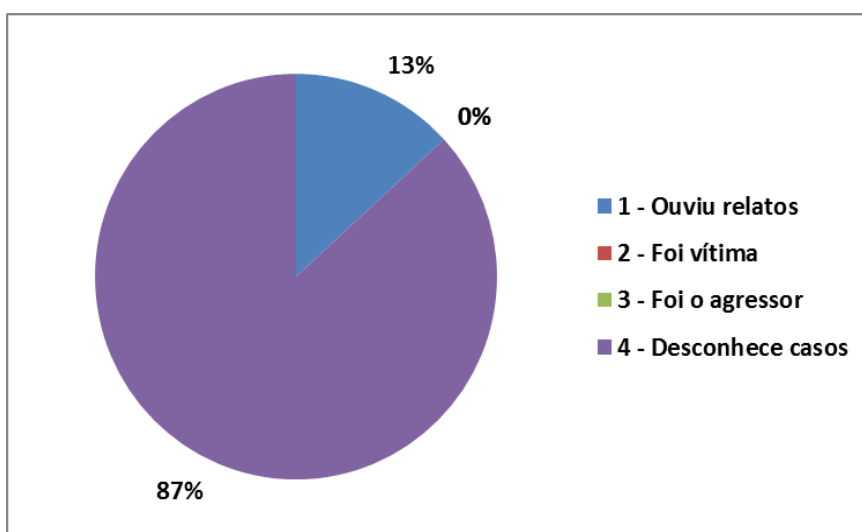
4.25. Ameaça de qualquer retaliação futura

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	31	27
2 - Foi vítima	22	19
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	61	54
Total	114	100



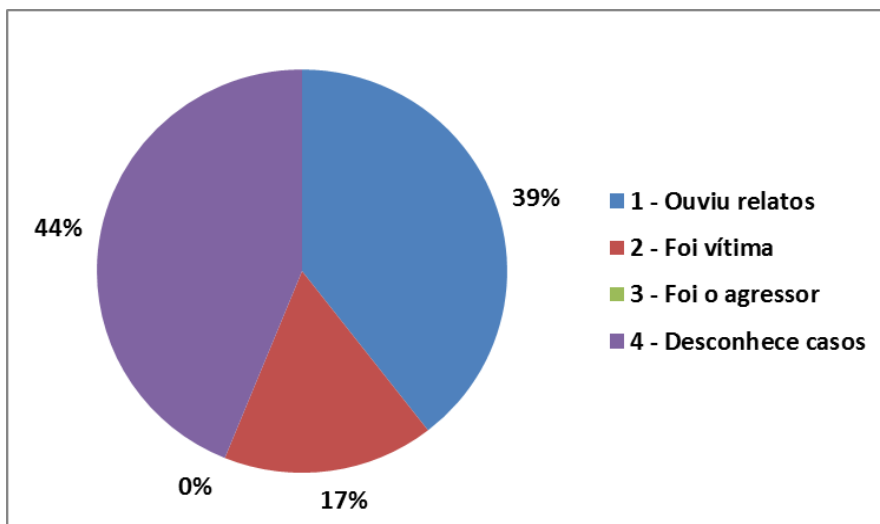
4.26. Ingestão forçada ou sem consentimento de bebida alcoólica ou drogas

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	15	13
2 - Foi vítima	0	0
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	99	87
Total	114	100



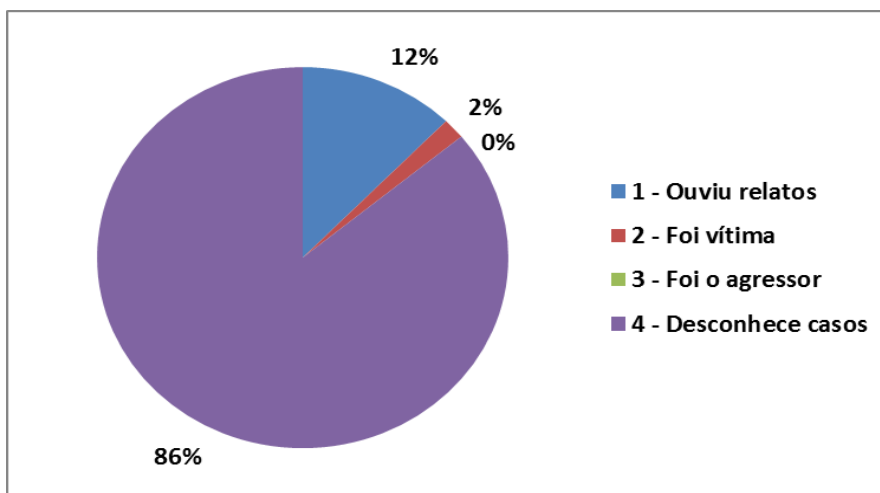
4.27. Humilhação por superiores

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	45	39
2 - Foi vítima	19	17
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	50	44
Total	114	100



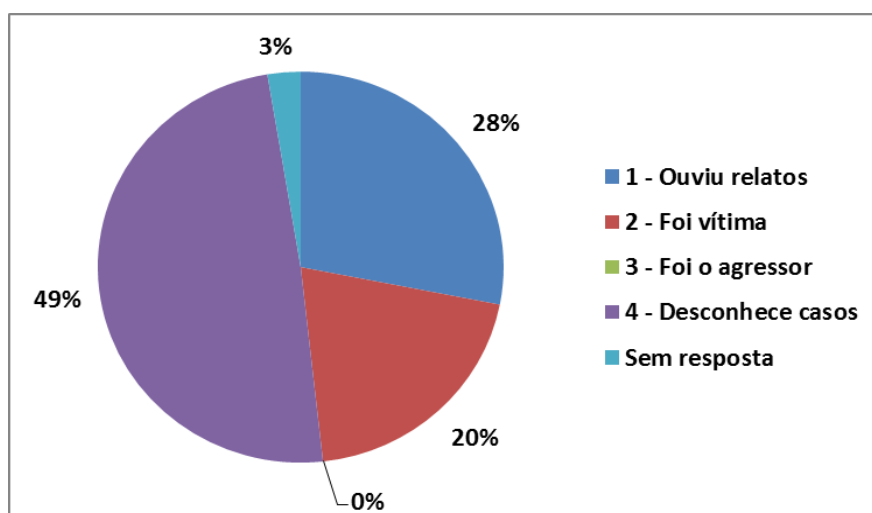
4.28. Ser forçad@ a participar em atividades degradantes (como leilões e desfiles)

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	14	12
2 - Foi vítima	2	2
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	98	86
Total	114	100



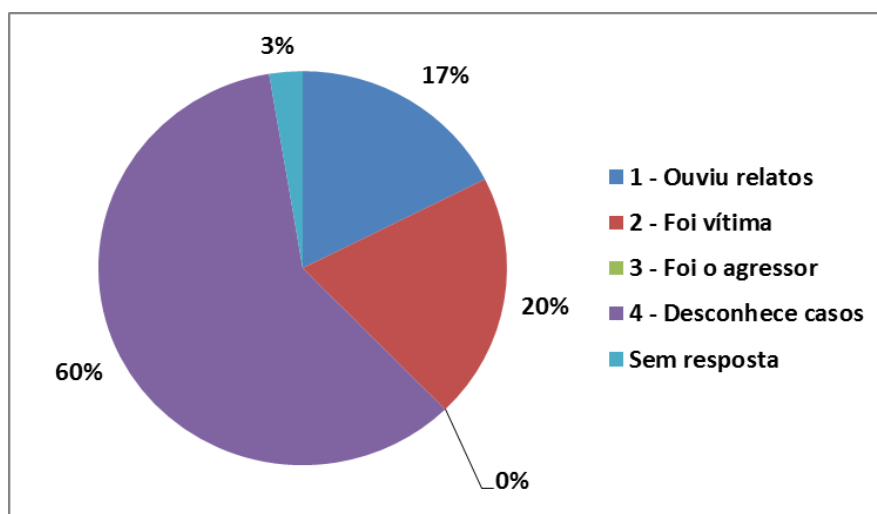
4.29. Ser intimidad@ a tomar uma posição que não concorda ou dizer algo que não quer.

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	32	28
2 - Foi vítima	23	20
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	56	49
Sem resposta	3	3
Total	114	100



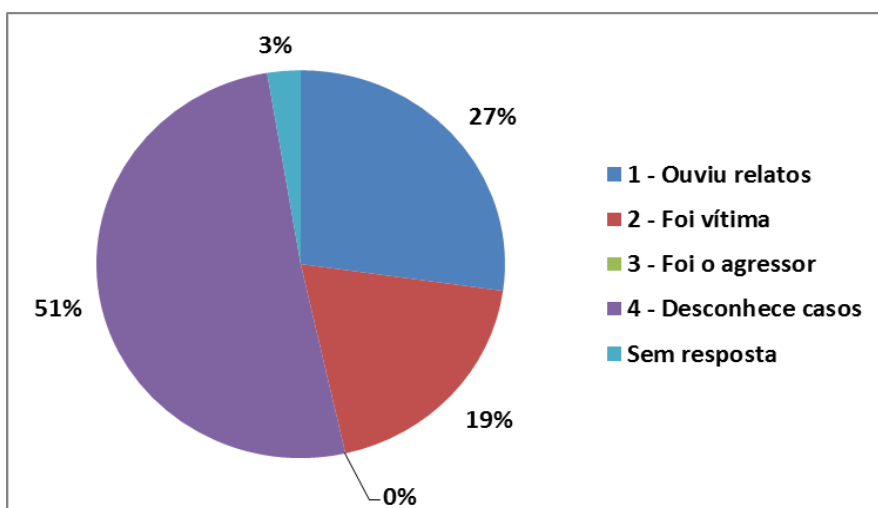
4.30. Ser induzid@ a participar de atividade não prevista

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	20	18
2 - Foi vítima	23	20
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	68	60
Sem resposta	3	3
Total	114	100



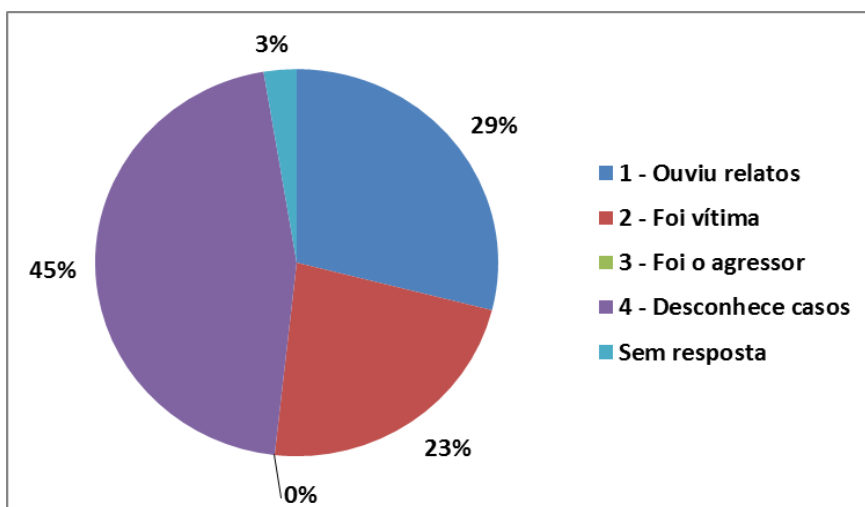
4.31. Ser menosprezad@ por superior em frente aos pares ou para os pares.

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	31	27
2 - Foi vítima	22	19
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	58	51
Sem resposta	3	3
Total	114	100



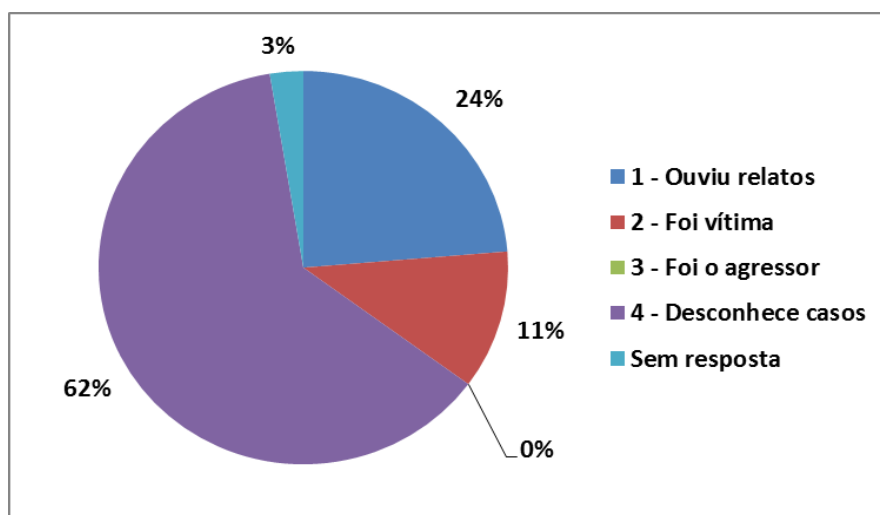
4.32. Ser impedid@ de se expressar.

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	33	29
2 - Foi vítima	26	23
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	52	46
Sem resposta	3	3
Total	114	100



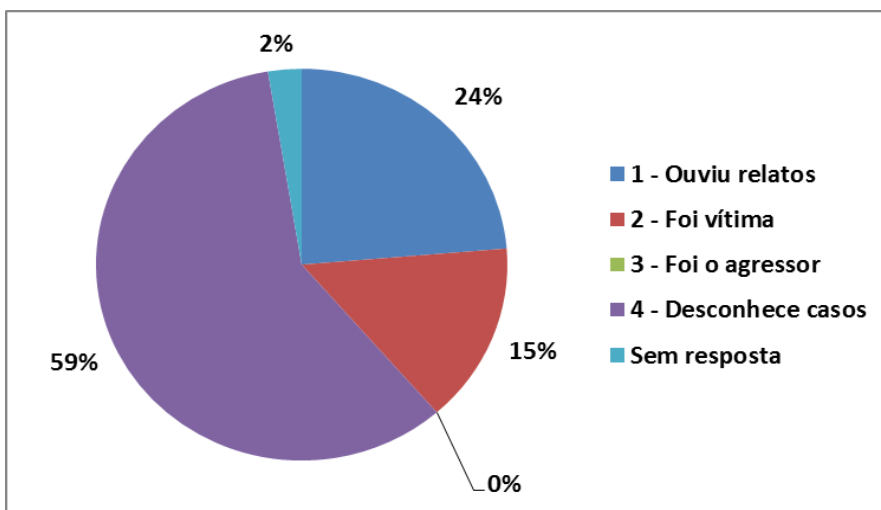
4.33. Sofrer algum tipo de ameaça por ser representante de alguma categoria.

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	27	24
2 - Foi vítima	13	11
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	71	62
Sem resposta	3	3
Total	114	100



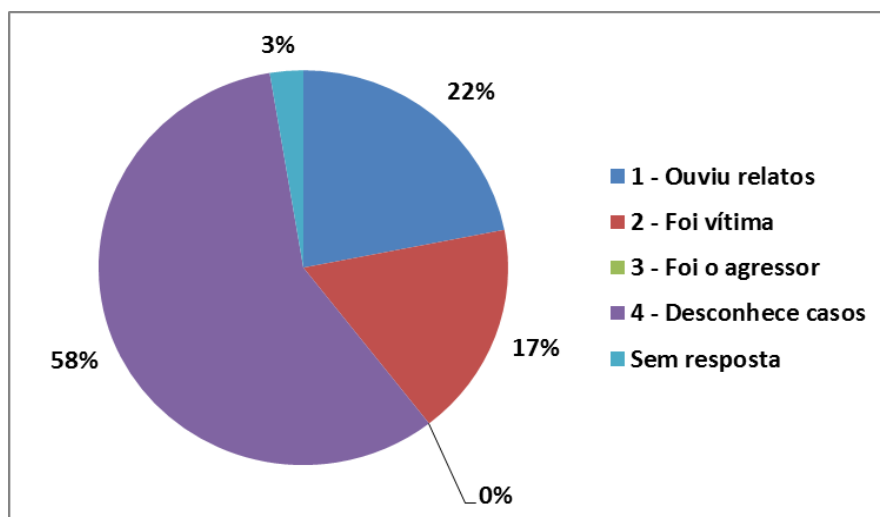
4.34. Sofrer pressão para tomada de decisão ou para assumir um cargo.

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	27	24
2 - Foi vítima	17	15
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	67	59
Sem resposta	3	3
Total	114	100



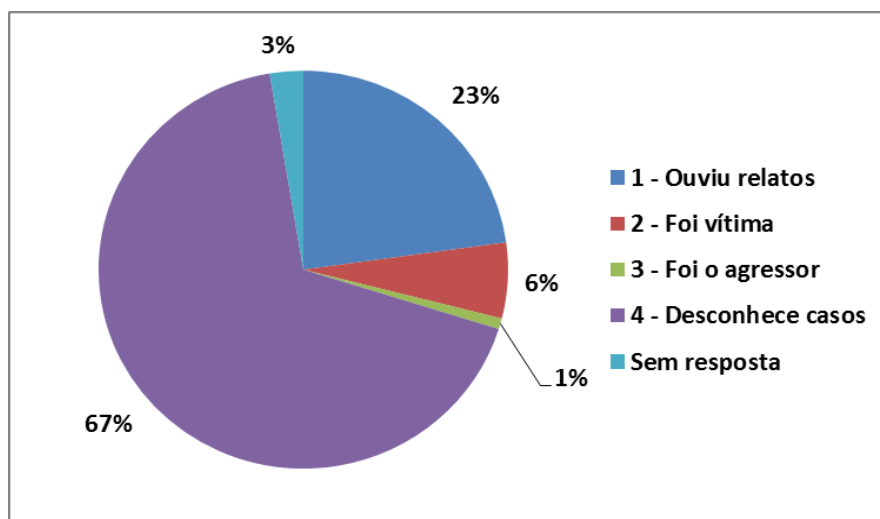
4.35. Sofrer pressão para realizar atividades ou assumir funções que não concorda ou não tem competência.

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	25	22
2 - Foi vítima	20	18
3 - Foi o agressor	0	0
4 - Desconhece casos	66	58
Sem resposta	3	3
Total	114	100



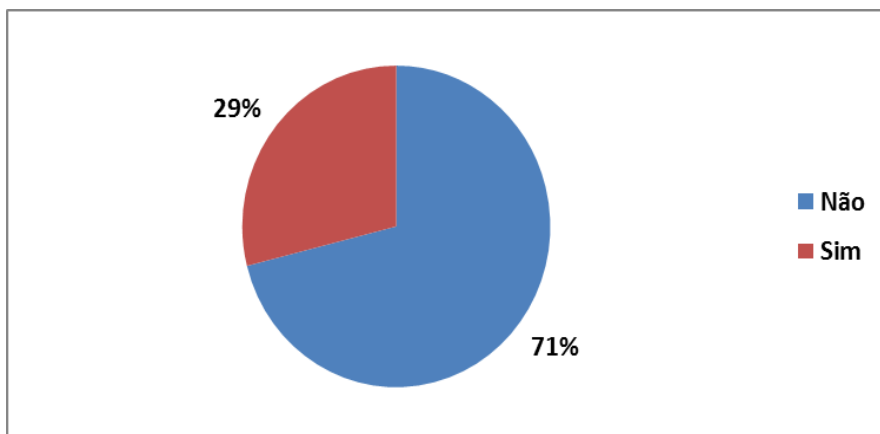
4.36. Ter suas imagens repassadas sem autorização em qualquer meio.

	Respostas	(%)
1 - Ouviu relatos	26	23
2 - Foi vítima	7	6
3 - Foi o agressor	1	1
4 - Desconhece casos	77	68
Sem resposta	3	3
Total	114	100



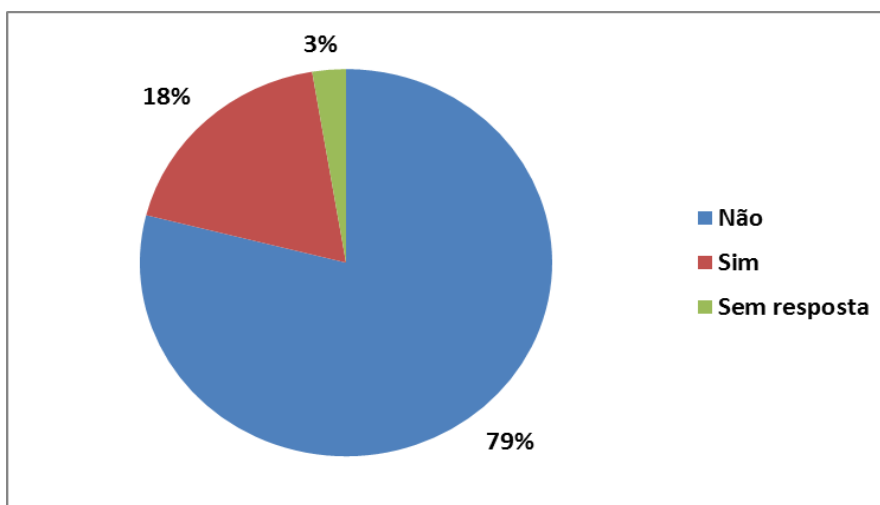
4.37. Caso tenha sofrido alguma dessas violências ou outras, alguma vez você já enfrentou a pessoa que tentou cometer algumas dessas ações citadas anteriormente, reagindo contra ela?

	Respostas	(%)
Não	81	71
Sim	33	29
Total	114	100



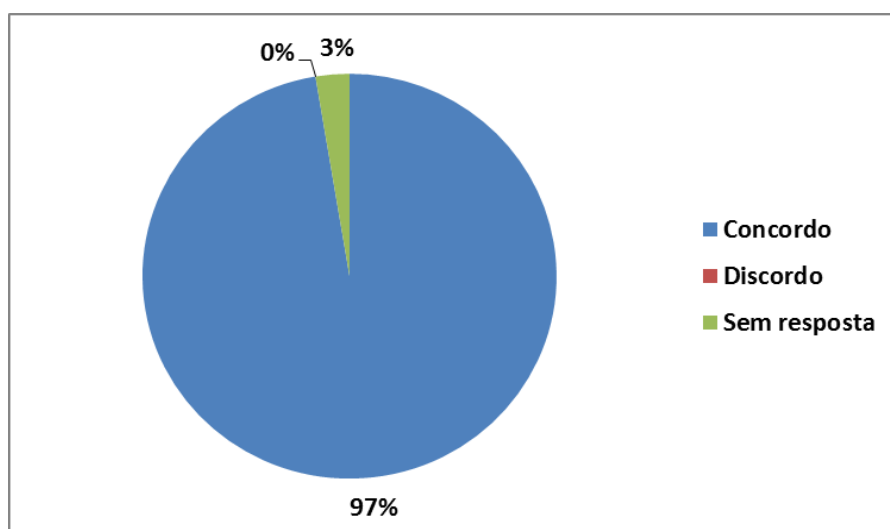
4.38. Caso tenha sofrido alguma dessas violências ou outras, alguma vez você já procurou alguma pessoa ou instância da EEFE-USP na tentativa de solucionar a violência sofrida?

	Respostas	(%)
Não	90	79
Sim	21	18
Sem resposta	3	3
Total	114	100



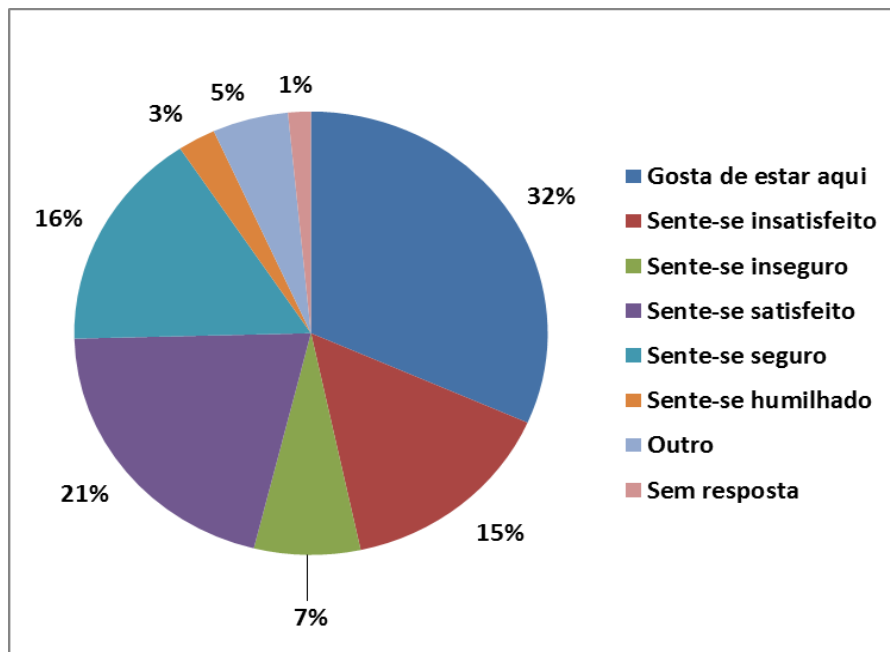
4.39. Acredita que a EEFE deve criar mecanismos de responsabilização e penalização de alunos, funcionários e professores que cometerem violência dentro da instituição?

	Respostas	(%)
Concordo	111	97
Discordo	0	0
Sem resposta	3	3
Total	114	100



4.40. Considerando os 6 tipos de violência abordados neste questionário, atualmente como você se sente no ambiente da EEFE (permite marcar mais de uma alternativa):

	Respostas	(%)
Gosta de estar aqui	61	32
Sente-se insatisfeito	29	15
Sente-se inseguro	14	7
Sente-se satisfeito	40	21
Sente-se seguro	31	16
Sente-se humilhado	5	3
Outro	10	5
Sem resposta	3	2
Total	193	100



5. Considerações

Os resultados aqui apresentados devem ser considerados **resultados parciais**, destacando-se os recortes e limites deste questionário de adesão voluntária. Ainda assim, as respostas fornecem importantes e suficientes indicativos e suporte para atuação do NDH_EEFE, bem como de outros colegiados, comissões, entidades estudantis, funcionários e integrantes da comunidade em geral para a melhoria da unidade universitária.

São considerados nesta análise também os dados qualitativos que foram apresentados, omitidos em sua grande maioria por motivos de segurança dos/as depoentes.

Em relação ao **perfil** dos que responderam o questionário, parece haver um equilíbrio entre as categorias de nossa comunidade. Os sujeitos que aderiram ao questionário demonstram amplo conhecimento da unidade universitária, uma vez que 32% possuem entre 5 e 10 anos de EEFE-USP. 42% têm entre 20-30 anos, sendo portanto, parte de uma jovem comunidade que ainda tem muito a contribuir.

Um destaque para o público feminino: 60% dos que responderam são mulheres, o que revela uma maior preocupação deste público com as questões éticas de nossa unidade, ainda mais se considerarmos que o público feminino na EEFE corresponde a 30% do público total, conforme dados abaixo:

Comunidade EEFE USP (público dividido por sexo)			
Função	Mulheres	Homens	Total
Funcionários Técnicos Administrativos	40	50	90
Docentes	14	30	44
Alunos da Graduação	129	352	481
Alunos de Pós Graduação	68	71	139
Total	251	503	754

52% dos que responderam declaram já ter deixado de fazer algo na EEFE por medo de sofrer algum tipo de violência, dado que se compatibiliza com os apresentados pela *Pesquisa Interações na USP*, coordenada pelo professor Gustavo Venturi, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP com alunos da Universidade em 2018. Apesar disso, 53% dos entrevistados declara sentir-se satisfeito em estar aqui, contra 24% que se sente insatisfeito de alguma maneira.

Percebe-se que há baixa incidência de **violência física** nos ambientes de nossa escola, bem como nas festas realizadas fora dela.

Entretanto, quando o questionário aborda **violências morais e psicológicas**, as ocorrências aumentam substancialmente em número. Embora a porcentagem não seja alta, estas formas de violência são consideradas graves pela Universidade de São Paulo.

As que apresentaram maior incidência foram, em números absolutos de vítimas:

ameaças de retaliação futura: 25 pessoas;

humilhação por superiores: 19 pessoas;

ser intimado a tomar uma posição que não concorda ou dizer algo que não quer: 23 pessoas;

ser induzido a participar de atividade não prevista: 23 pessoas;

ser menosprezado por superior em frente aos pares: 22 pessoas;

ser impedido de se expressar: 26 pessoas;

sofrer ameaça por representante de categoria: 13 pessoas;

sofrer pressão para decisão ou para assumir um cargo: 17 pessoas;

sofrer pressão para assumir funções que não concorda ou não tem competência: 20 pessoas;

ofensas privadas ou públicas em sala de aula por parte de docentes: 11 pessoas;

ofensas privadas: 20 pessoas

ser xingad@ ou humilhad@ por rejeitar investida ou ideia. – 13 pessoas

Percebe-se que essas incidências são exemplos de violência veladas e algumas delas, institucionais, pois perpetuadas pelos próprios agentes e usuários¹, embora haja instâncias e indivíduos determinados a combatê-las.

As violências presentes no dia-a-dia da EEFE USP são veladas e silenciadas há muitos anos. Muitos são os relatos de mulheres que sofrem diversas agressões morais e/ou psicológicas por professores e estudantes. Agravado ao fato do medo que sentimos de sofrermos alguma forma retaliação (sendo essa muitas vezes institucionais). Acredito já ser de conhecimento de todos e todas que nós estudantes sofremos retaliações institucionais (sejam elas formais ou não) por nossa conduta fora da sala de aula. Quando digo conduta, entende-se alguma postura política ou o simples fato de nos recusarmos a permanecer em silêncio. Há um abuso de autoridade presente em diversas relações de poder dentro dos portões da EEFE-USP. (depoimento anônimo)

Muitos professores se recusam a mostrar a correção das provas. Isso é ou não é uma violência?

Em relação às violências sexuais, os destaques vão para cantadas ofensivas e comentários com apelos sexuais indesejados. Há queixa de desrespeito por parte de alunas em relação ao comportamento de alguns funcionários. Os números absolutos são baixos, mas as incidências são graves:

rankings (beleza, sexuais e outros) sem autorização: 11 pessoas

cantada ofensiva: 19 pessoas

chantagem praticada por superior hierárquic@ por favores de cunho sexual: 2 pessoas

comentários com apelos sexuais indesejados: 13 pessoas

ser tocado sem consentimento: 8 pessoas

Música sempre tem. A torcida sempre xinga as mulheres, apesar de que a bateria da EEFE deu uma maneira. Ranking de beleza a Atlética faz todo ano, posta no facebook e cola no mural. (depoimento anônimo)

O pessoal (os homens todos) precisam de uma reciclagem sobre como chamar ou se referir às mulheres. Algumas formas de falar

¹ Segundo afirma Sergio Kodato, coordenador do grupo de pesquisa Observatório de Violência Institucional de Ribeirão Preto, vinculado ao Departamento de Psicologia e Educação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

eram simpáticas há uns 10 anos, hoje em dia são constrangedoras.
(depoimento anônimo)

Deixei o meu cabelo crescer, e um dia um docente fez um comentário muito desagradável que me deixou muito constrangido. Sugerindo aos demais colegas que estavam na sala que o meu cabelo determinava minha sexualidade. O que, para mim, não tem importância nenhuma pois estou muito bem resolvido com ela, mas me senti ofendido e desrespeitado com a atitude do docente.
(depoimento anônimo)

Um dos itens surpreendentes foi o relativo à violência patrimonial, onde 33 pessoas declaram ter tido bens, valores, recursos econômicos ou direitos retidos ou subtraídos. (23 pessoas recursos materiais e 10 pessoas, direitos)

Por fim, do total de depoentes, 71% declara não ter enfrentado a situação de violência ou esboçado reação. 79% não procurou alguma pessoa ou instância para ajuda. E quando indagados porque, em resposta aberta:

Percepção de impunidade; Por achar que não aconteceria nada com o agressor; Medo; Por receio de sofrer mais violência e por observar que nenhuma atitude foi tomada em casos similares anteriormente; Por medo de o agressor saber quem eu sou; Não acredito que a EEFÉ fosse resolver o problema; Falta de apoio, descrença na possível solução; Mais exposição sem garantia de solução do problema; Cultura conivente; Não havia instância adequada; Por medo de retaliação; Com certeza não teria efeito; Medo; Não acredito que teria uma resposta ou compreensão do caso. Apenas me prejudicaria; Não me senti a vontade; Porque sei, através de relatos, que quando foi buscada ajuda, ameaças ocorreram para que "deixasse para lá", pois a denúncia do ocorrido prejudicaria e iria expor o professor envolvido, inclusive isso ocorreu com ameaças de reprovação em disciplinas; Medo de retaliação institucionalizada; Por considerar que é ineficaz; Por achar que não adiantaria; Por que não sabia a quem recorrer sem ser novamente ridicularizada; A instância responsável é comandada pelos agressores; Achei que não era necessário. Achei que o fato seria banalizado de alguma forma; Não foram situações graves então não busquei solucioná-la; Porque não havia a quem recorrer; Porque não há uma política ou mesmo cultura institucional para resolver problemas; Não senti que seria acolhida ou até que resolveriam, pensando que eu poderia estar com frescura; Me distanciei dos agressores.
(depoimentos anônimos)

A invisibilidade e o apagamento dos casos e sua banalização parecem ser os principais motivos para que muitas violências permaneçam veladas. O medo, a certeza de impunidade e a falta de respostas efetivas contra essas violências propiciam a manutenção

de ciclos e abalam a qualidade do convívio comunitário. Deste modo, 97% dos que responderam os questionários acreditam que a EEFE deve criar mecanismos de responsabilização e penalização de alunos, funcionários e professores que cometerem violência dentro da instituição.

Quanto às penalizações, acredito que antes deve ser feita uma ampla campanha educacional, e as penalizações efetivadas após apuração correta, e não direcionada, dos fatos. Independente da função do agressor dentro da hierarquia da EEFE. Isto é, uma apuração justa. Quanto à satisfação, apesar das várias questões que não se resolvem há bastante tempo, o trabalho, e algumas pessoas que valem a pena, me fazem realmente gostar de estar aqui. (depoimento anônimo)

Em relação aos alunos, qualquer atividade que impeça o pleno desenvolvimento de suas funções acadêmicas, dentro da instituição é considerada violência grave pela universidade. (depoimento anônimo)

A responsabilização deve ser feita para todo e qualquer um que realizar violência, não apenas aos elos mais fracos. (depoimento anônimo)

Recomendações:

O Núcleo de Direitos Humanos da EEFE-USP, a partir deste questionário, elenca algumas ações possíveis, estando aberto a sugestões:

- Reunião NDH com as entidades estudantis sobre os itens deste questionário e discussão;
- Ações de pesquisa e atenção à violência institucional;
- Formação ou orientação a funcionários/as;
- Produção de materiais de divulgação;
- Proposição de espaços de debates e reflexões sobre ocorrências

Divulgação aberta dos resultados deste questionário. Implementação de ações decorrentes dos resultados. (depoimento anônimo)

Sugiro que o núcleo trabalhe bastante com orientações e debates para mudança da cultura institucional, a fim de prevenir e evitar os casos de violência e desrespeito em relação aos direitos humanos. A justificativa de que este espaço é igual a qualquer outro e reflete os problemas da sociedade não é suficiente para se eximir dos problemas. A EEFE se mostra um espaço extremamente conservador e de pouco diálogo. Inversamente, a universidade precisa ser um espaço para repensarmos a sociedade na qual

vivemos e propormos outras formas de convivência possíveis.
(depoimento anônimo)

FIM

Núcleo de Direitos Humanos da EEFÉ-USP

ndheefe@usp.br

São competências da Comissão:

- Desenvolver, de modo continuado, ações de Educação para os Direitos Humanos e à Democracia voltadas a todos os segmentos de nossa comunidade;
- Atuar como um espaço permanente para o reconhecimento de denúncias e acolhimento a quem se sentir vítima de atos discriminatórios, preconceituosos e de assédio moral ou sexual em nossa Unidade, sem prejuízo dessa função às demais instâncias competentes da Unidade e da Universidade;
- Desenvolver ações que ajudem a coibir quaisquer formas de discriminação e/ou de assédio que fragilizem as vítimas e ou agridam os direitos da pessoa humano;

O núcleo, desde o início de seu funcionamento, recebeu 23 denúncias.

Foram agendadas reuniões de esclarecimento.

Foram realizadas reuniões com direção.

Participamos de eventos voltados à questão dos Direitos Humanos na USP.

Reuniões com Ouvidoria, Escritório USP Mulheres e Comissão de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo.

Ações educativas e culturais são planejadas semestralmente